RECURSOS TECNOLÓGICOS EM UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: REFLEXÕES DE UM ESTUDO EM ANDAMENTO

TECHNOLOGICAL RESOURCES IN A LANGUAGES WITHOUT BORDERS' ESP COURSE: REFLECTIONS FROM A STUDY IN PROGRESS

RECURSOS TECNOLÓGICOS EN UN CURSO DE INGLÉS CON FINES ESPECÍFICOS EN LENGUAS SIN FRONTERAS: REFLEXIONES SOBRE UN ESTUDIO EN CURSO

Debora Cristofolini[1]

Cyntia Bailer[2]

RESUMO

Cada vez mais nos deparamos com novos recursos tecnológicos e plataformas em diversas práticas sociais. No âmbito educacional já é possível acompanhar o avanço, especialmente diante do cenário que por conta da Covid-19 substituiu aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologia na qual houve a necessidade da implementação e utilização dos recursos tecnológicos para ministrar as aulas. O contexto deste estudo é o Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que oferece cursos de língua inglesa para fins específicos à comunidade universitária. Essa iniciativa busca desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, assim como formar professores de língua inglesa para internacionalização. Diante desse contexto, este artigo objetiva relatar reflexões advindas do diário reflexivo escrito por uma pesquisadora na etapa da geração de dados para a sua pesquisa de mestrado como observadora participante nas aulas do curso "Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica" que foi ofertado de forma síncrona (remota e presencial). Como objetivos específicos, tem-se: identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas, classificar os recursos digitais utilizados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011) e refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando essas ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa do curso que tem como foco o desenvolvimento das habilidades de speaking e listening. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca analisar com profundidade o que acontece no contexto. Para os fins deste artigo, o foco reside nos dados advindos da observação participante e registros em diário reflexivo. Ao analisar e classificar os recursos digitais utilizados nos cursos ministrados de forma síncrona, ferramentas como a plataforma Microsoft Teams, o AVA3 (ambiente virtual de aprendizagem Moodle) e o WhatsApp se encaixam na categoria "ferramentas para comunicar e colaborar". As "ferramentas para apresentar conteúdo" são utilizadas a partir do software Powerpoint, de dicionários monolíngues on-line e das plataformas Youtube e TED. Como "ferramenta para ajudar na avaliação da aprendizagem", os professores utilizam o OfficeForms e websites com atividades de música, contação de histórias a partir de imagens e criação de nuvens de palavras. A partir das anotações realizadas nos diários reflexivos de todas as aulas observadas foi possível identificar diversos recursos tecnológicos aliados ao processo de aprendizagem, assim como, com o seu uso, proporcionar um ambiente mais dinâmico e inovador para os participantes do curso que tiveram vários momentos para a prática das habilidades de speaking e listening. A partir das observações, percebeu-se que a presença dos recursos digitais no curso possibilitou o enriquecimento de estratégias de ensino dos professores em formação,

[1]Debora Cristofolini é licenciada em Pedagogia (Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010), em Letras Português e Inglês (Universidade Regional de Blumenau, 2014), especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria (2018). É mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB e professora na Rede Municipal de Ensino de Indaial/SC. Contato: debcristofolini@furb.br

[2] Cyntia Bailer é licenciada em Letras Português e Inglês pela FURB (2008). Mestre em Letras (Inglês e Literatura correspondente) pela UFSC (2011). Doutora em Estudos da Linguagem pela UFSC (2016), com estágio sanduíche no exterior, na Carnegie Mellon University (Pittsburgh, PA, EUA). É professora no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Contato: cbailer@furb.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022

Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

resultando em interações ricas que favorecem a participação dos estudantes num ambiente seguro de aprendizagem.
PALAVRAS-CHAVE: Idiomas sem Fronteiras. Recursos digitais. Diários reflexivos.

ABSTRACT
We have been increasingly faced with new technological resources and platforms in various social practices. In the educational field, it is already possible to follow the progress, especially in the face of the scenario that, due to Covid-19, replaced face-to-face classes with ones mediated by technology in which there was a need to implement and use technological resources to teach. The context of this study is the Languages without Borders program (LwB) at the Regional University of Blumenau (FURB) which offers English for specific purposes courses to the university community. This initiative seeks to develop and empower the academic community for their linguistic proficiency, as well as educate English teachers for internationalization. Thus, this article aims to report reflections from the reflective diary written by a researcher at the stage of data generation for her master's research study as a participant observer in the classes of the "Listening & Speaking: how to survive academic life" course that was offered synchronously (remote and face-to-face). As specific objectives, we have: to identify the digital technologies used by LwB pre-service teachers in classes; classify the digital resources used in the course according to the classification of Manning and Johnson (2011); and reflect on the perceptions of the participants when performing the activities proposed using these digital tools selected according to the course syllabus that focuses on the development of speaking and listening skills. It is, therefore, a qualitative research study that tries to analyze in depth what happens in the context.For the purposes of this article, the focus is on data from participant observation and reflective diary entries. By analyzing and classifying the digital resources employed in the course, tools such as Microsoft Teams platform, AVA3 (Moodle virtual learning environment) and WhatsApp fit into the category “tools to communicate and collaborate”. The “tools to present content” are Powerpoint, online monolingual dictionaries along with Youtube and TED platforms. As “tools to help you assess learning”, the pre-service teachers use OfficeForms and websites with music activities, storytelling from images and word clouds. From the notes in the reflective diaries of all the observed classes, it was possible to identify several technological resources allied to the learning process, as well as, with their use, to provide a more dynamic and innovative environment for the course participants who had several moments to practice speaking and listening skills. From the observations, it was noticed that the presence of digital resources in the course allowed the enrichment of teaching strategies of pre-service teachers in training, resulting in rich interactions that favor the participation of students in a safe learning environment.

KEYWORDS: Languages without Borders. Digital resources. Reflective diaries.

RESUMEN
Nos enfrentamos cada vez más a nuevos recursos y plataformas tecnológicas en diversas prácticas sociales. En el campo educativo, ya es posible seguir los avances, especialmente ante el escenario que, debido al Covid-19, reemplazó las clases presenciales por clases mediadas por tecnología en las que había necesidad de implementar y utilizar Recursos tecnológicos para impartir clases. El contexto de este estudio es Idiomas sem Fronteiras (IsF) de la Universidad Regional de Blumenau (FURB), que ofrece cursos de inglés con fines específicos a la comunidad universitaria. Esta iniciativa busca desarrollar y capacitar a la comunidad académica para su dominio lingüístico, así como capacitar a los profesores de inglés para la internacionalización. Ante este contexto, este artículo tiene como objetivo relatar reflexiones surgidas del diario reflexivo escrito por una investigadora en etapa de generación de datos para su investigación de maestría como observadora participante en las clases del curso “Listening & Speaking: cómo sobrevivir a la vida académica” que se ofreció de forma síncrona (remota y presencial). Como objetivos específicos tenemos: identificar las tecnologías digitales utilizadas por los docentes en formación del IsF en las clases, clasificar los recursos digitales utilizados en el curso según la clasificación de Manning y Johnson (2011) y reflexionar sobre las percepciones de los participantes al realizar las actividades propuestas utilizando estas herramientas digitales seleccionadas de acuerdo a la currícula del curso que se enfoca en el desarrollo de la habilidad de hablar y escuchar. Se trata, por tanto, de una investigación de carácter cualitativo, que busca analizar en profundidad lo que sucede en el contexto. Para los propósitos de este artículo, el enfoque está en los datos de la observación participante y las entradas reflexivas del diario. Al analizar y clasificar los recursos digitales utilizados en los cursos impartidos de forma síncrona, herramientas como la plataforma Microsoft Teams, AVA3 (entorno virtual de aprendizaje Moodle) y WhatsApp encajan en la categoría de “herramientas para comunicarse y colaborar”. Se utilizan las “herramientas para presentar contenidos” del software Powerpoint, diccionarios monolingües en línea y las plataformas Youtube y TED. Como “herramienta de ayuda en la evaluación del aprendizaje”, los docentes utilizan OfficeForms y sitios

Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

web con actividades musicales, narración de cuentos a partir de imágenes y creación de nubes de palabras. A partir de las notas tomadas en los diarios reflexivos de todas las clases observadas, fue posible identificar varios recursos tecnológicos combinados con el proceso de aprendizaje, así como, con su uso, proporcionar un ambiente más dinámico e innovador para los participantes del curso que tenían varios momentos para practicar las habilidades de hablar y escuchar. A partir de las observaciones, se percibió que la presencia de recursos digitales en el curso permitió enriquecer las estrategias de enseñanza de los docentes en formación, resultando en interacciones ricas que favorecen la participación de los estudiantes en un ambiente de aprendizaje seguro.

PALABRAS CLAVE: Idiomas sin Fronteras. Recursos digitales. Diarios reflexivos**.**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estamos vivenciando um momento em que os recursos tecnológicos e as plataformas digitais estão cada vez mais presentes em diversas práticas sociais tornando-se ações corriqueiras no dia a dia das pessoas. Na esfera educacional já é possível encontrar vários recursos tecnológicos aliados ao processo de ensino e aprendizagem. Seu uso ficou mais evidente diante da pandemia da Covid-19, na qual houve a adaptação das aulas presenciais para aulas mediadas por tecnologias, respeitando a exigência do distanciamento social.

Diante dessa situação emergencial, o uso das tecnologias na educação ganhou destaque e relevância e hoje, já é possível acompanhar os investimentos que estão sendo realizados em todos os níveis educacionais desde equipamentos tecnológicos a plataformas digitais acompanhando a adequação às demandas da sociedade.

Desta forma, o contexto analisado neste estudo em andamento é o Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) que oferta cursos de língua inglesa para fins específicos à comunidade universitária com o objetivo de desenvolver e capacitar a comunidade acadêmica para sua proficiência linguística, assim como formar professores de língua inglesa para internacionalização.

Logo, o foco deste artigo é relatar reflexões advindas do diário reflexivo escrito por uma pesquisadora na etapa da geração de dados para a sua pesquisa de mestrado em andamento como observadora participante nas aulas do curso "*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica" que foi ofertado de forma síncrona (remota e presencial).

Nessa perspectiva, o presente estudo, tem como objetivos identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas, classificar os recursos digitais utilizados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011) e refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

propostas utilizando essas ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa do curso que tem como foco o desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*. Assim como, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca analisar com profundidade o que acontece no contexto com foco nos dados advindos da observação participante e dos registros em diário reflexivo.

Referencial teórico

Cada vez mais nos deparamos com novos recursos tecnológicos e plataformas em diversas práticas sociais. No âmbito educacional já é possível acompanhar o avanço, especialmente diante do cenário da Covid-19 que demandou a utilização de recursos tecnológicos para ministrar aulas. Do mesmo modo, os investimentos que estão sendo realizados em todos os níveis educacionais com recursos tecnológicos acompanham as demandas da nova sociedade. Consequentemente, há a necessidade de o corpo docente se adaptar às novas exigências acerca da expansão da conectividade e usufruir desses recursos em benefício ao processo de ensino e aprendizagem. Com relação ao uso das tecnologias digitais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em seu documento 'Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem' (2016), expõe, em seu terceiro objetivo da educação, que visa a permitir aos alunos:

> [...] • desenvolver e aplicar as competências cidadãs fundamentais, como investigação crítica, tecnologia da informação, alfabetização midiática, pensamento crítico, tomada de decisão, resolução de problemas, construção da paz e responsabilidade pessoal e social; [...]. (UNESCO, 2016, p. 16).

Diante do exposto, tornou-se um grande desafio para os professores escolher ferramentas adequadas em seus planejamentos para a realização de atividades no contexto de aprendizagem, visto que o espaço educacional é social na qual prioriza a busca do conhecimento. É um ambiente dedicado ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com o objetivo de alcançar a aprendizagem e acompanhar as transformações e avanços da sociedade contemporânea. Portanto, é de suma importância a discussão acerca da seleção de determinada tecnologia como recurso e complementação das atividades desenvolvidas pelos docentes no contexto escolar.

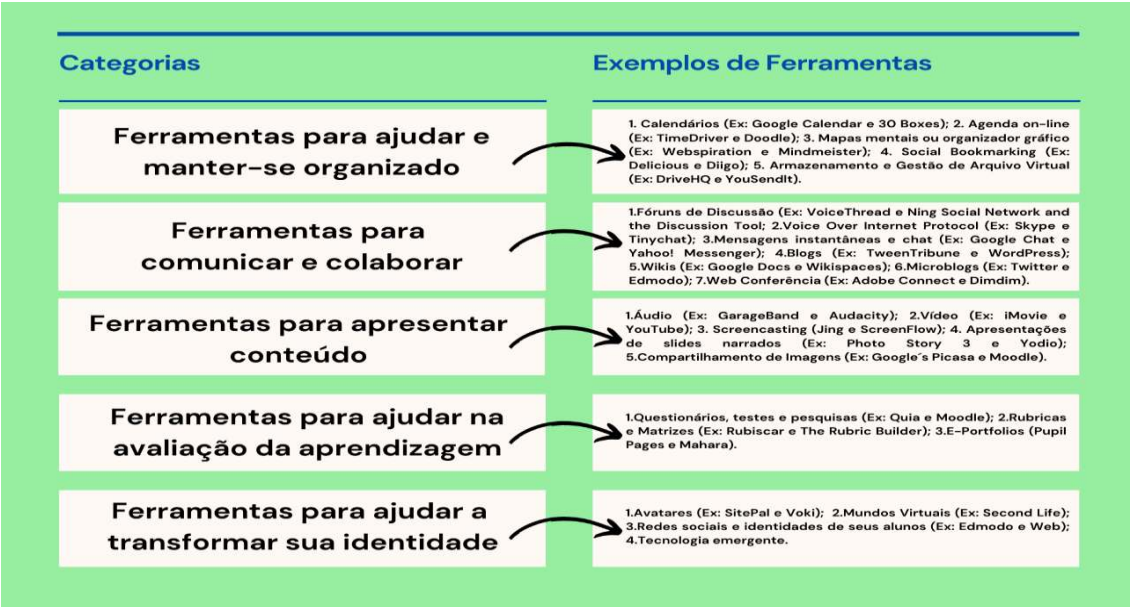
Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

Com o objetivo de auxiliar os professores a escolher ferramentas adequadas, Manning e Johnson (2011) apresentam uma classificação de ferramentas tecnológicas utilizadas nos níveis de ensino superior e da educação básica, com foco no ensino fundamental e médio. Os autores classificam-nas em cinco categorias, dispostas na Figura 1, com exemplos de uma variedade de recursos tecnológicos. O uso adequado de cada dos recursos durante a prática pedagógica objetiva aprimorar a aprendizagem dos estudantes.

A categoria 'ferramentas para ajudar e manter-se organizado' tem o objetivo de auxiliar os usuários dessas ferramentas baseadas na *Web* a resolver problemas referentes à organização e melhorar seu tempo diante dos seus afazeres escolares. Esses recursos permitem que eles possam organizar seu tempo, ideias e materiais, desfazendo a ideia do docente desorganizado com seus compromissos pedagógicos.

As 'ferramentas para comunicar e colaborar' servem como complemento para as discussões em sala, permitindo que professores e estudantes possam dialogar e colaborar de forma coletiva para a construção e valorização do conhecimento. A tecnologia tem transformado completamente como e quando nos comunicamos e os usos dessas ferramentas possibilitam que os estudantes não se sintam isolados e sozinhos em contextos de aprendizagem *on-line*.

Figura 1 – Classificação de ferramentas tecnológicas de Manning e Johnson (2011)
Fonte: traduzido e adaptado pelas autoras



Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

Cada indivíduo tem suas preferências para aprender. Alguns preferem ler informações, outros ouvir apresentações ou até mesmo tocar e manipular coisas. Dessa forma, as "ferramentas para apresentar conteúdo'' possibilitam a apresentação de conteúdos de formas diferentes. As informações podem ser apresentadas para os estudantes utilizando textos, imagens, áudio, vídeo, entre outras combinações. Da mesma maneira, essas ferramentas permitem acolher estudantes com necessidades especiais, como os cegos ou com deficiência auditiva, ou mesmo aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Já na categoria "ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem'', surgem alguns questionamentos acerca de como os professores podem mediar os resultados esperados de acordo com os objetivos daquela atividade ou até mesmo como saber quando alguém realmente aprendeu algo. Manning e Johnson (2011) afirmam que as avaliações devem ser elaboradas de acordo com as metas e objetivos do curso. O resultado deve ser algo medível e visível, seja por meio de testes, projetos, pesquisas. Essa categoria tem como foco apresentar ferramentas que auxiliem o docente a avaliar a aprendizagem dos estudantes.

A última categoria organiza "ferramentas para ajudar a transformar sua identidade''. Trata-se de ferramentas divertidas que possibilitam que o usuário seja quem quiser nas plataformas digitais. Segundo Manning e Johnson (2011), nem mesmo ser humano precisa ser. O usuário pode ser um animal ou até mesmo uma fruta no mundo virtual, sem ser julgado por gênero, idade ou etnia. Essas ferramentas permitem o compartilhamento de conteúdo e interação, propiciando espaços de aprendizagem virtual.

Manning e Johnson (2011) apresentam as categorias e em cada uma delas citam exemplos de ferramentas digitais. Para cada ferramenta, é possível responder às questões dispostas na Figura 2 para analisar qual recurso tecnológico poderá ajudar a alcançar os resultados desejados. No momento de seleção de cada um dos recursos, é preciso levar em consideração fatores como: conhecer os alunos, suas capacidades e suas atitudes, um problema para resolver ou objetivos instrucionais claros e a convicção de que a instrução levantará o problema ou os objetivos. Por fim, de acordo com os autores, quando um problema é resolvido utilizando ferramentas tecnológicas, começamos a adequar a ferramenta à nossa prática pedagógica. Como por exemplo, quando um professor quer ensinar um aluno a ler, ele utilizará textos que são ferramentas. As ferramentas têm

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

mudado no decorrer dos anos, mas não a prática de adequar nossas práticas pedagógicas à aprendizagem dos estudantes.

Figura 2 – Questões propostas por Manning e Johnson (2011)



Fonte: traduzido e adaptado pelas autoras.

Percursos Metodológicos

Este artigo tem a finalidade de apresentar reflexões decorrentes do diário reflexivo escrito por uma pesquisadora na etapa da geração de dados para a sua pesquisa de mestrado em andamento como observadora participante nas aulas do curso "*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica" que foi ofertado de forma síncrona (remota e presencial). A definição do tema e dos objetivos surgiram a partir das experiências da pesquisadora como estudante dos cursos ofertados pelo IsF da FURB e da sua trajetória na Educação Básica como professora de Língua Inglesa.

Aprender uma segunda língua depois de adulto é um grande desafio, pois envolve o desenvolvimento das quatro habilidades de comunicação que no inglês são chamadas de *Listening, Speaking, Reading* e *Writing*. Na aprendizagem dessa língua, essas habilidades são muito importantes, pois são consideradas os pilares da comunicação que são responsáveis pelo desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz. Normalmente, alguns desafios e bloqueios são encontrados pelos estudantes do idioma no desenvolvimento das habilidades de *listening,* por sentirem-se apreensivos em não compreender a língua falada e *speaking*, com receio de pronunciar as palavras incorretamente. Lima (2007) explica que as dificuldades apresentadas pelos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

estudantes relacionadas à compreensão auditiva estão vinculadas à velocidade da fala incorporada à junção das frases que é comum acontecer em todas as línguas, assim como a nossa. Do mesmo modo que as dificuldades de expressão oral estão muito relacionados à compreensão auditiva, pois a pronúncia será desenvolvida a partir da percepção auditiva.

Em vista disso, esta pesquisa parte da hipótese de que o uso das tecnologias poderia contribuir no ensino e aprendizagem da língua no desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* dos estudantes. Por conseguinte, os objetivos específicos deste estudo são (1) identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas; (2) classificar os recursos digitais utilizados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011); e (3) refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando essas ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa do curso que tem como foco o desenvolvimento de *speaking* e *listening*.

Nesse contexto, o presente estudo, por meio da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009), busca analisar com profundidade o que acontece no contexto. Nas palavras de Flick (2009, p. 24), "A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados".

Como abordagem metodológica será utilizado o estudo de caso, que conforme Bogdan e Biklen (1994), resume-se na observação aprofundada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Segundo André (2013, p. 97), "Estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural". Dessa forma, considera-se esta pesquisa um estudo de caso por investigar o contexto específico do IsF na FURB.

Para fins deste estudo, o foco reside na geração de dados advindos a partir de instrumentos do tipo etnográfico (FRITZEN, 2012) como a observação participante das aulas do curso "*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica", na qual a ementa tinha enfoque nas habilidades em estudo. André (2013, p. 97) afirma que:

> Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

Como instrumentos para a geração dos dados também foram utilizados os registros em diário reflexivo das aulas durante o curso com o objetivo de identificar os recursos tecnológicos utilizados e refletir sobre as percepções dos estudantes ao realizarem as atividades propostas utilizando as ferramentas digitais selecionadas para o curso.

Resultados e análise

Nesta seção, os resultados gerados serão apresentados e analisados à luz da fundamentação teórica supracitada. Para alcançar o objetivo de identificar as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas, foram utilizados os diários reflexivos escritos pela pesquisadora durante a etapa da geração dos dados de sua pesquisa como observadora participante nas aulas do curso "*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica". Utilizou-se o diário reflexivo com o propósito de relatar a organização estrutural do curso, descrevendo minuciosamente todas as atividades realizadas durante as aulas bem como refletir sobre as ações e descrições de eventos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem ocorridos no contexto em estudo na perspectiva de Zabalza (2004).

Na Figura 3, é possível visualizar os dados relativos aos recursos tecnológicos identificados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011) que são as ferramentas para apresentar conteúdo, para comunicar e colaborar e ajudar na avaliação da aprendizagem, alcançando desta forma o segundo objetivo específico desta pesquisa.

Quadro 3 – Recursos tecnológicos encontrados no curso, de acordo com as categorias de Manning e Johnson (2011)



Fonte: dados da pesquisa.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

Ao analisar e classificar os recursos digitais, notou-se o uso de ferramentas como o *software Powerpoint,* utilizado para exibição dos conteúdos e atividades do curso; dicionários monolíngues *on-line* (*Lexico, Linguee, Macmillan*), para pesquisa de vocábulos desconhecidos e averiguação de pronúncia; e as plataformas *Youtube* e *TED Talks,* para aprender com vídeos e palestras compartilhadas gratuitamente. Essas ferramentas se encaixam na categoria "ferramentas para apresentar conteúdo'' de Manning e Johnson (2011). As "ferramentas para comunicar e colaborar'' são utilizadas a partir da plataforma *Microsoft Teams*, na qual as aulas são transmitidas e acontece a interação também por meio do *chat*; o ambiente virtual de aprendizagem da FURB AVA3, customizado a partir do *Moodle*, onde são postados os materiais utilizados nas aulas, tais como *slides*, gravação das aulas, atividades avaliativas e avisos gerais; e o *WhatsApp*, que permite a comunicação direta entre participantes e professores. Referente às "ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem", foram observados os recursos *OfficeForms*, para a elaboração de questionários e de formulários de registro; o *website Lyricstraining*, para praticar *listening* com músicas de uma forma divertida com o intuito de motivar os alunos; o *website Mentimeter*, para coletar respostas e gerar nuvens de palavras; e o *website Learnhip Story Cards*, para oportunizar a prática oral de contar histórias a partir de imagens.

No que se refere ao terceiro e último objetivo específico deste artigo, refletir sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando essas ferramentas digitais, foi possível observar um ambiente mais dinâmico, inovador e interativo. Percebeu-se que os integrantes do curso se sentiam seguros e confortáveis, por apresentarem um relacionamento de confiança entre professor e estudantes. Furlani (1991) afirma que o aluno não considera somente o professor como aquela pessoa que é responsável pelo conhecimento e sim, a forma de interação e acolhimento desse docente durante a aula resultando em um espaço mais seguro e confiante.

Ademais, no início de cada aula era realizada uma atividade de aquecimento, *warm up*, com o intuito de proporcionar momentos descontraídos e lúdicos deixando os participantes mais à vontade e com uma postura ativa sendo estimulados à espontaneidade e à criatividade refletindo na sua aprendizagem (FORTUNA, 2000). Perante o exposto, foi possível observar a interação dos participantes presencialmente, via *chat* e com seus microfones e suas câmeras abertas durante as aulas nos vários

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

momentos que tiveram para a prática das habilidades de *listening* e *speaking* ao utilizarem os recursos tecnológicos mencionados aliados ao processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, buscamos relatar reflexões advindas do diário reflexivo escrito por uma pesquisadora na etapa da geração de dados para a sua pesquisa de mestrado em andamento como observadora participante nas aulas do curso "*Listening & Speaking*: como sobreviver à vida acadêmica" que foi ofertado de forma síncrona (remota e presencial) no FURB IsF em 2022.

Desta forma, identificamos as tecnologias digitais utilizadas pelos professores em formação no IsF nas aulas, classificamos os recursos digitais utilizados no curso de acordo com a classificação de Manning e Johnson (2011) e refletimos sobre as percepções dos participantes ao realizarem as atividades propostas utilizando essas ferramentas digitais selecionadas de acordo com a ementa do curso que tem como foco o desenvolvimento das habilidades de *speaking* e *listening*.

A partir das anotações realizadas nos diários reflexivos de todas as aulas observadas foi possível identificar recursos tecnológicos aliados ao processo de aprendizagem, assim como, com o seu uso, proporcionar um ambiente mais dinâmico e inovador para os participantes do curso que tiveram vários momentos para a prática das habilidades de *speaking* e *listening*. A partir das observações, percebeu-se que a presença dos recursos digitais no curso possibilitou o enriquecimento de estratégias de ensino dos professores em formação, resultando em interações potentes que favoreceram a participação dos estudantes num ambiente seguro de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200009. Acesso em 10 set. 2021.

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Ed. Porto, 1994.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022

Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais** (p. 147-164). Porto Alegre: Mediação, 2000.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: algumas reflexões teórico-metodológicas. In: FRITZEN, M, P.; LUCENA, M. I. P. **O olhar da etnografia em contextos educacionais:** interpretando práticas de linguagem. (p. 55-69) Blumenau: Edifurb, 2012.

FURLANI, Lúcia Maria Teixeira. **Autoridade do professor:** meta, mito ou nada disso? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA. Denilson de. **Por que *listening* é difícil?** 2007. Disponível em: https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2007/08/por-que-listening-difcil.html. Acesso em: 26 mai. 2022.

MANNING, Susan; JOHNSON, Kevin E. **The technology toolbelt for teaching**, São Francisco/EUA: Jossey-Bass, 2011.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá.** 4 ed.Campinas: Papirus, 2009.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem.** Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244826. Acesso em: 26 mai. 2022.
ZABALZA, Miguel. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 26-37, maio/ago. 2022
Recebido em: 31 maio 2022 | Aceito em: 10 jul. 2022